

**A HISTÓRIA DOS
QUADRINHOS E DA
GIBITECA DE
CURITIBA**

FULVIO PACHECO



ESTRONHO

**1ª EDIÇÃO - 2017
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS**

Todos os direitos da obra reservados a Fulvio Pacheco

AUTOR

Fulvio Pacheco

EDITOR RESPONSÁVEL

Marcelo Amado

ORELHA

Antonio Eder

ILUSTRAÇÃO DE CAPA

Fulvio Pacheco

DEPOIMENTOS

Marcelo Lopes
Marcelo Oliveira

FINALIZAÇÃO DE CAPA E PROJETO GRÁFICO

Marcelo Amado

PREPARAÇÃO DE TEXTO

Heidi Gisele Borges
Marcelo Amado

PESQUISA PARA LINHAS DO TEMPO

Fulvio Pacheco e Marcelo Amado

REVISÃO

Heidi Gisele Borges
Marcelo Amado

IMAGENS INTERNAS

As imagens utilizadas, em sua maioria, fazem parte de material de divulgação das revistas (como as capas, por exemplo), salvo os casos de material interno e fotografias, que foram cedidas por autores e pela Gibiteca de Curitiba.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)

Pacheco, Fulvio

História dos quadrinhos e da Gibiteca de Curitiba, A. -- 1. ed. -- São José dos Pinhais, PR : Ed. Estronho, 2017

212 p. ; 15 x 22 cm

ISBN: 978-85-9458-025-2

1. História em Quadrinhos 2. História I. Título

CDD-741

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Estronho.

São José dos Pinhais - Paraná - Brasil.

 [estronhobook](#)
 [estronho](#)
 [estronho](#)
 [estronho.com.br](#)


EDITORA
ESTRONHO

**ESTA É UMA VERSÃO DE
DEGUSTAÇÃO (em baixa resolução)
CONTENDO O SUMÁRIO, INTRODUÇÃO
E O PRIMEIRO CAPÍTULO**

EDITORA ESTRONHO

www.lojaestronho.com.br

www.estronho.com.br/blog

Dedico este livro a todos que, como eu, amam a Gibiteca de Curitiba, como José Aguiar, Antonio Eder, Marcelo Lopes, Marcelo Oliveira, Jyudah, Natan SS, Maristela Garcia, Márcia Squiba, Rosalina Onuka, Jackson Lopes, Luiz Pacheco, o grande idealizador Key Imaguire Jr e os vários outros que cooperaram incondicionalmente com esse maravilhoso espaço e com toda a produção de quadrinhos local.

Fulvio Pacheco

INTRODUÇÃO 7

OS QUADRINHOS PIONEIROS DE CURITIBA 11

DÉCADA DE 1970 23

A GRAFIPAR 24

DÉCADA DE 1980 35

O SURGIMENTO DA GIBITECA DE CURITIBA 36

A GIBITECA NA GALERIA SCHAFFER 39

1983: SEMANA DO QUADRINHO E CAPITÃO BANDEIRA 40

1984: CARTAZES DE QUADRINHOS INFANTIS E PATO DONALD 40

1985: TARZAN, FLÁVIO COLIN E QUADRINHOS EM FÚRIA 41

1986: AMIGO DA ONÇA, QUINO E SPIRIT 42

1987: LIONEL ANDELER E BOCA MALDITA COMICS 43

1988: CURSO SEMESTRAL DE HISTÓRIA DE CURITIBA, DE FLÁVIO COLIN 44

1989: A MUDANÇA 45

DÉCADA DE 1990 51

1991: MANGÁ, SACARROLHA, VIRA LATA E MARCOZINHO 53

1992: I BIENAL INTERNACIONAL DE QUADRINHOS E 10 ANOS DA GIBITECA 53

1993: A HISTÓRIA DE CURITIBA EM QUADRINHOS 62

1994: DR. CLIMA, CURITIBINHA E STAR TREK 64

1995: ANJOS DE CURITIBA, O MUNDO DE DISNEY, PREVENÇÃO À AIDS, CONVENÇÃO STAR-TREK 71

1996: HERÓIS DA GOLDEN AGE E 100 ANOS DE YELLOW KID 74

1997: METAL PESADO 15 ANOS DE GIBITECA 77

1998: GIBITECA NA GARAGEM, MANECO, LOS 3 INIMIGOS, MANTICORE E ALMANAQUE ENTROPYA 82

1999: 10 ANOS DE MARCO, 60 ANOS DE BATMAN, E NANU (SANGRANDO ATÉ MORRER E OFICINA DO DIABO) 92

DÉCADA DE 2000 95

2001: MUDANÇA NA COORDENAÇÃO, CURSO DE MANGÁ E MEDALHA ÂNGELO AGOSTINI 95

2002: 20 ANOS DE GIBITECA 97

2003: PANORAMA DO MANGÁ EM CURITIBA, TRAÇOS DA MODERNIDADE - PORTINARI 99

2004: FANTASIAS URBANAS 102

SUMÁRIO

- 2005: CHALAÇA, TICO-TICO E CURUPIRA 107
2006: CAIXA DE AREIA, BRICHOS, FAMÍLIA LUDOVICO, FOLHETEEN E QUADRINHÓPOLE 109
2007: 25 ANOS DA GIBITECA 113
2008: ILUSTRANDO EM REVISTA E MONICONTRO 119
2009: ILUSTRAÇÕES DE ROGÉRIO COELHO 121

DÉCADA DE 2010 123

- 2011: GIBICON 0 E PÓS-GRADUAÇÃO DE QUADRINHOS 123
2012: GIBICON 1, ERA UMA VEZ, HISTÓRIAS EM NANQUIM E TESOUROS DA GRAFIPAR 125
2013: SEMANA CULTURAL, CIDADE SORRISO DOS MORTOS-VIVOS E INAUGURAÇÃO DE GIBITECAS 131
2014: BOCAS MALDITAS E GIBICON 2 133
2015: O SETORIAL DE ILUSTRAÇÃO, A CONFERÊNCIA LIVRE DOS PROFISSIONAIS DO DESENHO E TRAÇOS CURITIBANOS 139
2016: GIBITECA NA CASA DA BARONESA, BIENAL DE QUADRINHOS E LANÇAMENTO COLETIVO DE HQS 145
2017: 35 ANOS DE GIBITECA, TRAÇOS CURITIBANOS 2, DIA DO QUADRINHO E JOGARTA 153

CURSOS E CONCLUSÃO 160

- SOBRE OS CURSOS DA GIBITECA 160
CONCLUSÃO 161

REFERÊNCIAS 163

LINHAS DO TEMPO 166

- PERSONAGENS CURITIBANOS 166
PUBLICAÇÕES DE CURITIBA 172
EXPOSIÇÕES E EVENTOS DA GIBITECA 183
CENA HQ - OBRAS ENCENADAS 192

ÍNDICES ONOMÁSTICOS 194

- PERSONALIDADES E GRUPOS 194
PUBLICAÇÕES (GERAL) 203
EDITORAS E ESTÚDIOS 209

A REUNIÃO (ILUSTRAÇÃO DE FULVIO PACHECO) 211

GIBITECA DE CURITIBA

“Fui leitor, fui aluno, fui professor. Quando você conclui todas essas etapas, passa a ser filho da Gibiteca e, por esta mãe, você se torna um defensor voraz. Por isso, ninguém melhor para estar à frente desta grande mãe do que este engajado garoto, militante dos quadrinhos, valoroso menestrel das Artes, educador sem meandros e amigo, principalmente amigo. Falo de Fulvio Pacheco, de quem mais? Com ele subimos para o primeiro andar e ainda subiremos muito mais, pois assim como Fulvio merece os parabéns, o quadrinho curitibano também merece ter sua história contada.”

Marcelo Oliveira - UCMComics.

.....

“Eu me considero como uma ‘cria da Gibiteca’! Conheci esse espaço cultural em 1984, na extinta sede da Galeria Schaffer, mas frequentei suas diversas sedes, além de vários cursos, lançamentos e palestras. Foi também na Gibiteca, que tive o primeiro contato com uma produção artística profissional. Hoje ilustrador, devo muito às experiências vividas neste local, que é um forte agregador da cultura geek curitibana. O artista Fulvio Pacheco coordenando esse espaço, somado a uma consagração pública desse instrumento cultural, no meu entender é sinônimo de sucesso: tanto no fomento da cultura dos quadrinhos como uma forma de arte, quanto na propagação de conhecimentos e debates sobre a profissionalização do artista.

Vida longa à Gibiteca de Curitiba!”

Marcelo Lopes - Estúdio Degradê.

INTRODUÇÃO

Fundada e mantida pela Fundação Cultural de Curitiba, a Gibiteca de Curitiba foi criada para promover o contato com as histórias em quadrinhos através do acervo, dos cursos e dos eventos promovidos, que segundo o pesquisador da USP Waldomiro Wergueiro é a primeira do mundo.

Quase todos os dias vejo pessoas entrarem pelas portas da Gibiteca e se encantarem com o espaço, seu acervo, cursos e demais ações. Comigo esse momento mágico aconteceu pela primeira vez em 1995, quando fui levado pelo meu colega de escola Guilherme Pizzato – hoje ele tem uma editora de RPG, a Retro Punk. Voltei alguns dias depois para fazer o curso de quadrinhos, na época com o arquiteto Lucas Nieri. Aquele curso rendeu tanto que em cinco anos fiz minha primeira revista em quadrinhos profissional, a primeira de muitas.

Em 2001 consolidei meus laços voltando à Gibiteca para dois anos de estágio, enquanto fazia a Faculdade de Artes (FAP). A paixão foi tão grande que fiz as monografias de faculdade e especialização sobre a Gibiteca, com a honra de ter o idealizador do espaço, Key Imaguire Jr, como orientador de ambas. Nesta época, me aprimorei com os cursos do Paulo Nery e do grande José Aguiar e logo depois passei de aluno a professor, inaugurando o curso de mangá, o qual ministrei por 12 anos e multipliquei este curso em vários outros espaços. Ainda no estágio, participei de várias exposições, desenhei com grupos que surgiram na Gibiteca, como os que faziam o *NANU*, a revista *Quadrinhópole* e muitos outros, além de vários contatos profissionais.

Anos depois veio a Gibicon, com ela os quadrinhistas, cartunistas, ilustradores, animadores se tornaram uma classe forte, culminando no Setorial de Ilustração em 2013, e na grande participação nas conferências de cultura, onde representei meus colegas. Nesta mesma época passei em um concurso, virando funcionário municipal, e no dia 24 de fevereiro de 2016 fui nomeado coordenador da Gibiteca através de uma mobilização da classe, substituindo a digníssima Maristela Garcia, minha chefe nos tempos de estágio, que estava se aposentando. Tudo isso no melhor momento da cena em Curitiba, quando nunca antes aconteceram tantos eventos, prêmios e publicações de quadrinhos, sem contar a volta ao seu espaço original, a Casa da Baronesa. Desta forma, meu maior sonho se realizou, trabalhar no espaço mais importante da minha vida, onde me encontrei.

A abordagem utilizada nesse relato sobre o histórico da Gibiteca, se baseia nos lançamentos, exposições e eventos dos mais diferentes tipos promovidos pela Gibiteca. Como em muitos destes momentos eu estive presente, visando uma narrativa linear, a partir daqui vou me referir a mim mesmo na terceira pessoa.

Esse livro segue uma linha cronológica partindo da primeira manifestação de quadrinhos em Curitiba, no final do século XIX, até a presente data, traçando um paralelo com a Gibiteca de Curitiba. As maiores referências para este trabalho foram matérias da imprensa, depoimentos de pessoas que fizeram parte da história desse importante espaço cultural e, principalmente, os relatórios da Gibiteca feitos por seus coordenadores.

Fulvio Pacheco



*Casa da Baronesa,
sede da Gibiteca de Curitiba*

- 7 -
A Caveta do Diabo



Hoje foi o dia em que o diabo reme-
cheu a sua mysteriosa gaveta, e nella desco-
briu « coisas do arco da velha ».



Sendo por nós convidado a tomar parte nos-
ta sessão de innocentes pilherias, o diabo en-
gravatou-se, encasacou-se, e....



N'outro dia, todo barbeado e perfumoso, ba-
teu palmas e tomou assento em a nossa ban-
queta de trabalhos,



prometendo-nos ser attencioso e benevolo
para com os nossos sympathicos leitores,
muito, principalmente, amavel para com as for-
mosas divyas da nossa sociedade.



Os nossos leitores não devem assustar-se
com a sua horrivel presença, porque, a princí-
pio, nos foi difficil supportar aquella mephis-
tophelica figura...



porém agora estamos tão familiarizados com o
principe dos infernos, que até temos a dispo-
sição um valoroso exercito de diabos, promptos
a defenderem-nos contra qualquer assalto male-
volo, movido por alguns gratuitos inimigos.



Queiram tambem desculpar a grosseria de
tal individuo, pois que se acha fatigado,



mas logo terão occasião de vel-o civilisado e
frequentar os nossos melhores salões....



enebriando-se na multidão de femininos olha-
res, e esticar as suas rijas e encançadas ca-
nellas no vertiginoso rodar de uma walsa.

OS QUADRINHOS PIONEIROS DE CURITIBA

Mesmo sendo arriscado tentar fixar uma data objetiva para o início de uma forma de comunicação de massa como as histórias em quadrinhos, orienta-se que a primeira manifestação desse tipo em Curitiba se deu com um anúncio do mágico Moya, contendo uma figura cartunizada com letras *art déco*, num jornal de 19 de dezembro de 1886.

Com a produção da imprensa ligando cada vez mais elementos visuais e textuais, em 1888 uma manifestação mais evidente desta arte deu-se através da revista *A Galeria Ilustrada*, que nos permite afirmar que foram inegavelmente as primeiras histórias em quadrinhos de Curitiba, especificamente, na sessão humorística intitulada *A Gaveta do Diabo*. O responsável foi o proprietário da Lithographia do Commercio, Narciso Figueiras, que publicava histórias em quadrinhos de página inteira. Segundo o pesquisador Key Imaguire Jr,

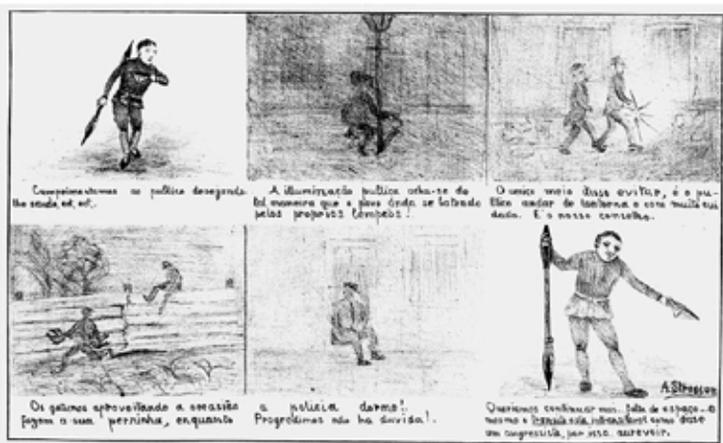
“... o desenho era bem precário, talvez devido às técnicas de impressão, mas é indiscutivelmente uma produção local (aparece a Igreja da Ordem numa delas), e uma das primeiras manifestações do gênero entre nós” (IMAGUIRE, 2004).

Augusto Stresser, hoje nome de rua em Curitiba, em sua época foi jornalista, editor, artista, compôs a primeira ópera paranaense, e desenhou HQs para sua revista *O Guarany* em 1891. A HQ é curiosa porque fala de alguns problemas daquela época: falta da iluminação à noite, presença de ladrões e ineficiência da polícia.

As duas décadas que enredaram a virada do século foram férteis para a produção de quadrinhos em Curitiba, reflexo do que acontecia no Rio de Janeiro, pois diversas revistas de humor, na linha do cartum, são publicadas

no Brasil. Em 1906, o chargista Mário de Barros, usando o pseudônimo Herônio, começa sua produção e, em 1909, ilustra o livro *Troças e Traços*, uma coletânea de contos de Euclides Bandeira. Em 1907, Aureliano Silveira, conhecido como Sylvio, surge como um dos principais desenhistas de humor, publicando principalmente nos periódicos *O Olho da Rua* e *A Bomba*, esta última lançada em 1913. Em 1914 veio *O Miko*. Em 1916, *O Garoto*.

O Guarany, 1891 - [Fonte: Antonio Eder]



O célebre cartunista Alceu Chichorro, usando o pseudônimo de Eloyr, publicou suas primeiras tiras em 1917, com influências do humor de Charles Chaplin, e do quadrinho americano *Pafúncio e Marocas* (*Bringing up Father*), de 1916. Chichorro criticava a elite curitibana do começo do século XX, através de seus personagens Minervinho, Tancredo e, principalmente, Chico Fumaça e sua parceira Marcolina, personagens de maior repercussão. Minervinho foi criado em 28 de março de 1923 e literalmente enterrado por Chichorro numa tira histórica, após sofrer um processo por criticar, através deste personagem, a criação inconstitucional de postos de alta hierarquia católica. Tancredo foi outro “calunga” de Chichorro: criado em abril de 1925, o personagem morreu atropelado, após onze meses da sua criação. Finalmente, em maio de 1926, nasceu Chico Fumaça, baixinho, barrigudo, careca, com cara redonda, bigode preto retangular, a maior criação de Chichorro, e com ele sua tia Marcolina, que o castigava frequentemente com o rolo de macarrão. Esses personagens, através das tiras, eram publicados nos jornais *O Dia* e *Gazeta do Povo*.

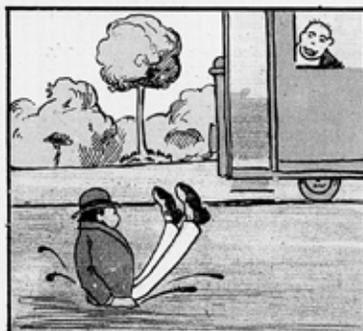
Não ha de ser nada



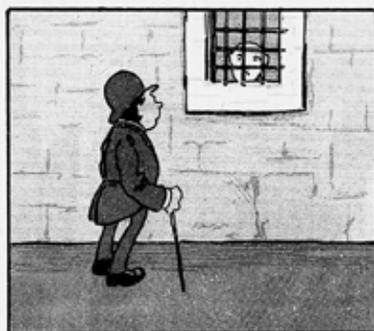
—Mas eu não posso esperar mais; o sr. diz que paga todos os dias e não me paga nunca.
—Que quer? Os negocios andam máos. Não ha de ser nada.



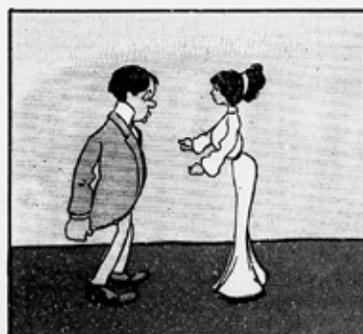
—Palavra! Juro que não estudo mais . . .
Tomar uma bomba, eu?!
—Volte para o anno. . . Não ha de ser nada.



—E' isto! Manda-se parar o bonde e os srs. não param. . .
—Isso não ha de ser nada.



—O dr garantio que me punha na rua. . .
E no fim das contas tenho de *grammar* dez annos de prisão!
—Dez annos passam depressa. . . Não ha de ser nada.



—Então tu não possues nem uma apolice! E agora que estamos casados é que me dizes isto!
—Em compensação adoro-te. . . Não ha de ser nada.



—A culpa não é minha. . . Se o tratamento fosse feito como eu recommendei sua sogra não teria morrido.
—Oh! doutor, não se apoquente. . . Isso não ha de ser nada.



Nas duas imagens, o personagem Chico Fumaça, de Alceu Chichorro.
A imagem abaixo (na verdade uma foto de Marcello Kawase / Fotos Públicas) foi tirada durante a exposição no MOM Curitiba em 2015, de obras apreendidas pela Operação Lava Jato.



Também no jornal *O Dia* tivemos quadrinhos de um desenhista chamado Jota, em 1923.

Nesta fase, diversas revistas de variedades são lançadas como: *O Anzol*, de 1921; *Máscara*, *Ferrão*, *Jazz* e o livro de caricaturas *Fora de Foco*, de Leocádio Correia, todos de 1924; *A Farofa*, de 1926; e *A Rua*, de 1931. Em todas o humor gráfico fazia suas aparições em pequena escala. Em agosto de 1935 é publicado *As Aprontações do Velho Senhor* (*Die Steiche des Alten Herrn*), de autoria de Fritz Winters, todo escrito em alemão e publicado pela tipografia João Haupt, por um impressor também alemão, Max Roessner. A revista tinha cinco histórias, numa sequência de um cartum por página, acompanhado de versos, também de autoria de Fritz Winters, e, segundo Imaguire,

“... foi um álbum único, não previa, ao que tudo indica, continuidade ou periodicidade” (IMAGUIRE, 2004).



As Aprontações do Velho Senhor, 1935
[Fonte: Nicolau, 1988, nº 13 pg. 12]

Segundo a matéria de Imaguire para o periódico *Nicolau*, de dezembro de 1992, outra publicação, também em alemão, foi lançada com o título *Fred und Fritze*, de Onkel Oskar, mas esta não apresentava data exata, mas sabe-se que foi publicada em 1940, pela Imprensa Paranaense, que anteriormente era uma litografia, fundada em 1910, no bairro Batel.

Max Schrappe, editor alemão foi o responsável pela publicação do único álbum *Fred und Fritze*. Tratava-se de um material inteiramente copiado e, na capa, consta que o original daquela edição era de Hans Nöbauer, mas, na verdade, parece que foi reproduzido de Wilhelm Busch, um dos pioneiros dos quadrinhos mundiais. O curioso foi o fato de uma publicação em alemão ter uma viabilidade comercial, a ponto de ser publicada numa cidade brasileira. Mas, novamente, Imaguire esclarece:

“... claro que o público leitor alemão era numeroso, pois Curitiba já foi uma cidade em que os visitantes reclamavam de fazer uma pergunta em português e receber a resposta em alemão” (IMAGUIRE, 2004).

Fred und Fritze, 1940 . [Fonte: Nicolau, 1992, n.º 46 pg. 26]



Um personagem que se tornou ícone em Curitiba foi o palhaço Zequinha, desenhado em 1928 com o objetivo de promover a venda das balas Brandina produzidas pelos irmãos Sobania. As crianças compravam balas e levavam uma figurinha do palhaço. Nelas, o personagem aparecia nas mais variadas atividades e lugares: Zequinha Nervoso (Nº 49); Zequinha no Corcovado (Nº 148); Zequinha Gangster (Nº 177). Os Irmãos Sobania procuraram a Imprensa Paranaense onde a equipe contratada de litógrafos-desenhistas (todos alemães ou descendentes) produziu as figurinhas e demais artes com o personagem. Curiosamente, uma série de figurinhas trágicas foi produzida nesta primeira leva (Zequinha Viúvo, Machucado, Pernetá, Raquítico e Suicidando-se).

“... como explicar a trágica série das figurinhas um tanto inusitadas para um álbum de figurinhas populares. Teriam sido indicadas pelo fabricante, ou o anônimo desenhista que as fazia colocou seus problemas pessoais nos desenhos?” (XAVIER, 1974).

Em 1940, as balas foram relançadas pela Fábrica de Irmãos Franceschi. Em 1955, houve outro relançamento, pela Fábrica de Balas São Domingos, de E. J. Gabardo e Massochetto. Em 1967, a marca de Gabardo e Massochetto foi vendida a Zigmundo Zavatski, que as relançou no mercado, em 1974 houve mais um lançamento. Em 1979, por ocasião da campanha do ICM no Paraná, houve uma reutilização da ideia da coleção, onde as figurinhas eram trocadas por notas fiscais. Nesta volta do Zequinha, foram reformuladas as atividades em que o personagem se envolvia. Nesta fase os desenhos foram feitos por Nilson Müller, um ícone da ilustração curitibana que também desenhou o Zé Gotinha, o Gralha e várias capas da revista *Heavy Metal*. Em 1986, aconteceu a última edição das figurinhas do Zequinha pela J. J. Promoções, de Jeferson Zavatski e João Iensen, que lançou as figurinhas da Balas Zequinha, oferecendo pacotes de figurinhas com as figurinhas do Zequinha junto com doces, já para preencher álbum próprio.

PREMIADAS
**BALAS ZÉQUINHA
A BRANDINA**

TELEFONE N. 1-4-2-3

ZÉQUINHA Embriagado
IRMÃOS SOBANIA
Rua Nunes Machado, 304
Curitiba — Paraná **N. 18**

PREMIADAS
**BALAS ZÉQUINHA
A BRANDINA**

TELEFONE N. 1-4-2-3

ZÉQUINHA Anárchista
IRMÃOS SOBANIA
Rua Nunes Machado, 304
Curitiba — Paraná **N. 23**

PREMIADAS
**BALAS ZÉQUINHA
A BRANDINA**

TELEFONE N. 1-4-2-3

ZÉQUINHA Nervoso
IRMÃOS SOBANIA
Rua Nunes Machado, 304
Curitiba — Paraná **N. 49**

PREMIADAS
**BALAS ZÉQUINHA
A BRANDINA**

TELEFONE N. 1-4-2-3

ZÉQUINHA Selvagem
IRMÃOS SOBANIA
Rua Nunes Machado, 304
Curitiba — Paraná **N. 50**

PREMIADAS
**BALAS ZÉQUINHA
A BRANDINA**

TELEFONE N. 1-4-2-3

ZÉQUINHA Gatuno
IRMÃOS SOBANIA
Rua Nunes Machado, 304
Curitiba — Paraná **N. 53**

PREMIADAS
**BALAS ZÉQUINHA
A BRANDINA**

TELEFONE N. 1-4-2-3

ZÉQUINHA Atropelado
IRMÃOS FRANCESCO
Rua Nunes Machado, 300
Curitiba — Paraná **N. 107**

PREMIADAS
**BALAS ZÉQUINHA
A BRANDINA**

TELEFONE N. 1-4-2-3

ZÉQUINHA Afogando-se
IRMÃOS SOBANIA
Rua Nunes Machado, 304
Curitiba — Paraná **N. 123**

PREMIADAS
**BALAS ZÉQUINHA
A BRANDINA**

TELEFONE N. 1-4-2-3

ZÉQUINHA Viuvo
IRMÃOS SOBANIA
Rua Nunes Machado, 304
Curitiba — Paraná **N. 130**

PREMIADAS
**BALAS ZÉQUINHA
A BRANDINA**

TELEFONE N. 1-4-2-3

ZÉQUINHA Suicidando-se
IRMÃOS SOBANIA
Rua Nunes Machado, 304
Curitiba — Paraná **N. 134**

PREMIADAS
**BALAS ZÉQUINHA
A BRANDINA**

TELEFONE N. 1-4-2-3

ZÉQUINHA Enforcado
IRMÃOS SOBANIA
Rua Nunes Machado, 304
Curitiba — Paraná **N.137**

PREMIADAS
**BALAS ZÉQUINHA
A BRANDINA**

TELEFONE N. 1-4-2-3

ZÉQUINHA Ladrão
IRMÃOS SOBANIA
Rua Nunes Machado, 304
Curitiba — Paraná **N.157**

PREMIADAS
**BALAS ZÉQUINHA
A BRANDINA**

TELEFONE N. 1-4-2-3

ZÉQUINHA Gangster
IRMÃOS SOBANIA
Rua Nunes Machado, 304
Curitiba — Paraná **N.177**

**BALAS ZÉQUINHA
INDÚSTRIA BRASILEIRA**

FAB. DE BALAS SÃO DOMINGOS

Marca e Desenho Registrado

**ZÉQUINHA
NO CHOPS**
E.J. GABARDO e MASSOCHETTO
Av. João Gualberto, 1846
Fone, 47614
Curitiba — Paraná **N.68**

Alguns exemplos da série de figurinhas trágicas do Zéquinha.
[Fonte: *Gazeta do Povo* e colecionadores pela internet]

Em 3 de novembro de 1938, Poty Lazarotto publicou a primeira parte de sua história em quadrinhos intitulada *As Aventuras de Haroldo: O Homem Relâmpago*, pelo *Diário da Tarde*. A história teve apenas seis partes e ainda em novembro do mesmo ano saiu a última. O personagem Haroldo foi uma homenagem



de Poty a seu colega de ginásio Haroldo Bertelli, seu melhor amigo, e, como ele, amante das Histórias em Quadrinhos.

Anteriormente, em outubro do mesmo ano, Poty havia publicado 4 tiras, também no *Diário da Tarde*, apresentando um personagem sem nome, um repórter. A história se chamava *O tesouro oculto*. Esta primeira divulgação dos quadrinhos de Poty se deu quando os proprietários do *Diário da Tarde* e o seu redator chefe procuraram o botequim do pai de Poty, com pretensão de torná-lo ponto de venda do jornal no Capanema e, ao conhecerem os desenhos de Poty, resolveram publicá-los com destaque. Notava-se no seu estilo uma tendência para o quadrinho de ação. As preferências e possíveis influências da formação do seu imaginário se deram a partir das aventuras de *Flash Gordon* e do *Agente X-9*, de Alex Raymond, e do *Príncipe Valente*, de Hal Foster, ambos introduzidos no Brasil através da revista *Suplemento Juvenil*. Mas sua maior influência, segundo Poty, foi:

“... minhas preferências maiores são para *Dick Tracy*, e, especialmente, para *Jim Hardy*, onde só dava gângster de cara torta, desenho durão, numa predominância de preto”.

Nesta linha, com um traço próximo do que mais tarde desenvolveu como artista plástico, Will Gould desenhou as aventuras de *Red Barry no Bairro Chinês*.

Outro personagem recorrente do *Jornal A Bomba* nos anos 50 era o Alvaiade, mas a partir daí, segundo a cronologia de Imaguire para o periódico *Nicolau* de 1988, durante um longo período, a produção curitibana foi nula e com poucas exceções, como a dos cartuns de Djamir Palmeira nos anos 50. Essa época ainda corresponde à invasão americana de quadrinhos, oficialmente iniciada em 1934.

Além da concorrência estrangeira, outro entrave da produção era o preconceito quanto à linguagem dos quadrinhos, que ainda demorariam para receber algum reconhecimento. Um exemplo disso é uma matéria de jornal, segundo Antonio Eder,

“30 de junho de 1960. Notícia com foto do jornal *Diário do Paraná*. A nota fala de uma ‘bolsa’ de venda e trocas de HQs que acontecia diariamente perto do Cine Curitiba (na Rua Voluntários da Pátria, bem no centro de Curitiba). A matéria termina assim: ‘várias pessoas que se encontram nas imediações do local, declaram que a *bolsa de revistas de quadrinhos*, além de suas funestas consequências como estilo de leitura, favorecem a vadiagem e a *gazeta das aulas*.’” (EDER, 2017).



Na página anterior, *Haroldo, o Homem Relâmpago*, 1938.

[Fonte: *Diário da Tarde*, 3/11/1938]

Acima:
Red Barry no Bairro Chinês, 1940.
[Fonte: *Diário da Tarde*]

Abaixo:
Aventuras de Alvaiade, 1952.
[Fonte: *Jornal A Bomba*, 274/1952]



**FIM DO ARQUIVO DE
DEGUSTAÇÃO**

**ADQUIRA COM DESCONTO
NA LOJA OFICIAL
DA EDITORA ESTRONHO**

www.lojaestronho.com.br

OU VEJA OUTROS PONTOS DE VENDA EM

www.estronho.com.br/blog

f [estronhobook](#)
t [estronho](#)
i [estronho](#)
g [estronho.com.br](#)

**EDITORA
ESTRONHO**